

**A REPRESENTAÇÃO PARTICIPATIVA DO PROFESSOR NOS MANUAIS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

***LA REPRESENTACIÓN PARTICIPATIVA DEL PROFESOR EN LOS MANUALES DE  
EDUCACIÓN FÍSICA***

***THE PARTICIPATORY REPRESENTATION OF THE TEACHER IN PHYSICAL  
EDUCATION MANUALS***



Alexandre Paulo LORO  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
e-mail: alexandre.loro@uffs.edu.br

| 1



**Como referenciar este artigo**

LORO, A. P. A representação participativa do professor nos Manuais de Educação Física. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 11, n. esp. 2, e021029, 2021. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v11iesp.2.16486>

**Submetido em:** 13/06/2021

**Revisões requeridas em:** 09/09/2021

**Aprovado em:** 15/09/2021

**Publicado em:** 30/11/2021

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho concentra-se na análise da representação do docente no Manual do Professor de Educação Física, aprovadas no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2019). O estudo utilizou a Análise de Conteúdo para interpretar os dados a partir da seleção das imagens no interior de oito manuais de quatro editoras: Boreal, Terra Sul, FTD e Moderna. A amostra específica selecionada é formada por 32 imagens, ou seja, 3,7% do total, demonstrando a pouca visibilidade do professor, entretanto, as imagens predominantes representam professores participativos durante as aulas de Educação Física. Concluímos que essa característica representa um processo de mudança, na tentativa de rompimento com a reprodução de estereótipos autoritários e excludentes, muito aguardado no interior das políticas públicas –, valores imperativos na formação humana, bem como fator que se impõem na sociedade hodierna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagens. Educação Física. Manual do Professor.

**RESUMEN:** El objetivo del presente trabajo se centra en el análisis de la representación del profesor en el Manual del Profesor de Educación Física, aprobado en el Programa Nacional de Libro y Material Didáctico (PNLD 2019). El estudio utilizó el Análisis de Contenido para interpretar datos de la selección de imágenes dentro de los ocho manuales de cuatro editoriales: Boreal, Terra Sul, FTD y Moderna. La muestra concreta seleccionada consta de 32 imágenes, es decir, el 3,7% del total, demostrando la escasa visibilidad del profesor, sin embargo, las imágenes predominantes representan a los profesores participativos durante las clases de Educación Física. Concluimos que esta característica representa un proceso de cambio, en un intento de romper con la reproducción de estereotipos autoritarios y excluyentes, largamente esperados dentro de las políticas públicas, valores imperativos en la formación humana, así como un factor que se impone en la sociedad actual.

**PALABRAS CLAVE:** Imágenes. Educación Física. Manual del profesor.

**ABSTRACT:** The objective of the present work focuses on the analysis of the representation of the teacher in the Physical Education Teacher's Manual, approved under the National Book and Didactic Material Program (PNLD 2019). The study used Content Analysis to interpret data from the selection of images within eight manuals from four publishers: Boreal, Terra Sul, FTD and Moderna. The specific sample selected is formed by 32 images, that is, 3.7% of the total, demonstrating the poor visibility of the teacher, however, the predominant images represent participatory teachers during Physical Education classes. We conclude that this characteristic represents a process of change, in an attempt to break with the reproduction of authoritarian and excluding stereotypes, long awaited within public policies – imperative values in human formation, as well as an imposed factor in today's society.

**KEYWORDS:** Images. Physical Education. Teacher's Manual.

## Introdução

As relações intrínsecas do corpo com a sociedade em diferentes tempos, culturas, espaços e instituições têm motivado pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento a se debruçarem sobre esse tema instigante. Ponderando que o corpo representa a expressão da totalidade e integridade humana, construído e reconstruído permanentemente, mediante as transformações que o impactam diretamente nos seus múltiplos aspectos (biopsicossocial), o Laboratório de Estudos Corporais (LEC/UNESPAR) e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem Corporal e Diversidade (GEPL/UFPA)<sup>1</sup>, no decorrer de 2020, promoveram o “Curso de Extensão Corpo, Formação Humana e Sociedade”, com o objetivo de estimular diálogos e reflexões interinstitucionais acerca das diferentes concepções de corpo e seus desdobramentos nas práticas corporais contemporâneas.

A partir dos processos reflexivos desencadeados durante a participação dos módulos no “Curso de Extensão Corpo, Formação Humana e Sociedade” associados às experiências pregressas do autor em relação aos materiais didáticos de Educação Física, indagou-se como estão representados os professores de Educação Física nos materiais curriculares impressos de Educação Física.

Assim, emergiu a produção do presente artigo, que tem como foco principal analisar a representação do docente no Manual do Professor de Educação Física, aprovadas no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2019). Concentramo-nos, especificamente, nas imagens dos professores de Educação Física nos livros contemplados no Edital 01/2017/CGPL, destinados aos professores que atuam nos Anos Iniciais da Educação Básica.

Ao dar ênfase aos discursos impregnados e reproduzidos pelas imagens dos professores, cabe a reflexão sobre o interior do contexto da sua produção e consumo. Destarte, apresentaremos uma breve discussão sobre os livros didáticos, especificamente os de educação física no contexto brasileiro, bem como enquanto materialidade da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a), caminhos metodológicos, resultados e discussões e, por fim, as considerações finais do estudo.

---

<sup>1</sup> O curso foi desenvolvido em cinco (05) módulos, sendo que um dos módulos foi conduzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Gênero e Corpo na Educação (GEINC/UFFS), com o intuito de intercâmbio de experiências e pesquisas realizadas com a temática proposta pelo curso.

## Os livros didáticos de Educação Física

A origem e a qualificação do livro didático ocorrem em paralelo ao processo de escolarização de massas adotadas pelos Estados desde o início da Modernidade (ESCOLANO-BENITO, 1997; VARELA-MALLOU, 2008; VENEZKY, 1992), embora a sua análise possa remontar ao Ano 900, quando os Talmudistas contaram palavras e ideias em textos (MIKK, 2000).

Desde a origem da escola, os professores utilizaram diferentes tipos de recursos para desenvolver o seu trabalho de ensino. Entre os materiais curriculares que sempre fizeram parte da cultura escolar, destaca-se o livro didático, mesmo antes da invenção da prensa por Gutemberg no século XV, pois “[...] na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de textos” (GATTI JÚNIOR, 2004, p. 36). A versão impressa trouxe rapidez à produção de livros, porém a importância desses materiais teve gradiente crescente com a extensão da escolarização de massas que os países modernos adotaram desde o século XIX. No âmbito brasileiro, a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1929, legitimou e ampliou a produção e o uso do livro didático nacional. No governo de Getúlio Vargas (1934) o INL teve destaque em decorrência da elaboração de um dicionário e uma enciclopédia, concomitante à criação de bibliotecas públicas no país. | 4

Contemporaneamente, o livro didático é uma linha de pesquisa consolidada, especialmente nas áreas matemáticas, ciências sociais e linguagens (JOHNSEN, 1996; REMILLARD, 1999; WENINGER, 2018). Constata-se, inclusive, a proliferação de temas e abordagens possíveis para o estudo dos livros didáticos, demonstrando que os “materiais curriculares impressos” são elementos tradicionais da tecnologia educativa, imbuídos de potencial inovador (DEVÍS-DEVÍS *et al.*, 2001).

Contudo, segundo Martínez-Bonafé (2008), a cultura hegemônica da escola continua a reproduzir o livro didático à imagem de um recurso necessário e insubstituível para o ensino, exercendo, assim, um enorme poder de clausura, alicerçado em um esquema tradicional de racionalidade tecnocrática, impondo limitações à inovação no trabalho docente. Nesse sentido, em uma análise criteriosa, deve-se diferenciar os livros que fornecem tudo feito de maneira exclusiva (só é possível fazer o que é proposto e como proposto) e uniforme (o mesmo conteúdo, atividades e abordagem para todos), de outros materiais, permitindo aos docentes adaptar os processos de ensino e aprendizagem às necessidades e características de seus alunos (ZABALA-VIDIELLA; PARCEDISA-ARA, 1995).

O tratamento globalizador situado e interativo do material curricular (MARTÍNEZ-

BONAFÉ, 2008) depende das metodologias utilizadas pelo professor, mas, a esse respeito, o pesquisador argumenta que essa é uma dupla armadilha discursiva do reducionismo pedagógico, afinal o problema não é didático, mas epistemológico. Não se trata de uma teoria da atividade em sala de aula, mas de uma teoria do conhecimento e suas consequentes traduções no currículo; e também porque não se pode atribuir à iniciativa voluntária dos docentes aquilo que o próprio sistema curricular prescreve, dificultando a forma de apresentar o conteúdo. Tal estruturação exerce dupla influência na escola. Por um lado, na colonialidade do conhecimento, com seus diferentes mecanismos de supervisão e controle; por outro, na impregnação economicista dos critérios de definição curricular, em seus diferentes níveis de concretização.

O livro didático é mediador-chave para favorecer, orientar ou avaliar o processo de ensino e aprendizagem, e o sentido de sua existência é comunicar conteúdos. Ele acompanha a trajetória histórica da maioria dos componentes curriculares; com exceção da Educação Física. Neste caso, o Manual do Professor de Educação Física surge como um elemento de inovação, por mais que possa ser questionado ou mesmo desacreditado. É importante destacar que os materiais curriculares que predominam na Educação Física são os equipamentos físico-esportivos, os quais podem ser classificados de acordo com sua função, como materiais curriculares para apoiar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do ensino (direcionados ao corpo docente), e materiais curriculares para apoiar o aprendizado (voltado aos alunos). Ademais, não se pode perder de vista que a Educação Física brasileira esteve tradicionalmente voltada ao ensino de movimentos corporais (dimensão procedimental dos conteúdos). O caráter prático da área atendia ao propósito de aprender a fazer, assim, o livro didático era dispensável enquanto material curricular, logo, pouco utilizado.

Desde o início do Século XX, a Educação Física faz parte do cenário escolar brasileiro. Durante um longo período, especialmente no auge do movimento ginástico, era pouco provável pensar a educação escolar sem considerar tempos e espaços específicos para a educação do físico. “‘Exercitar para [...]’ a melhoria da raça, o disciplinamento das condutas, a ampliação da aptidão esportiva, a melhoria da saúde dos alunos funcionou [...] como a principal justificativa para a permanência do espaço e do tempo destinado às aulas de Educação Física desde a sua escolarização” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p. 41). Somente no início da década de 1980 emerge um “movimento renovador” da Educação Física, alavancado pela “virada cultural”, na tentativa de romper com a lógica centrada no desempenho físico-esportivo. A Educação Física assume, então, a condição de componente curricular da Educação Básica, oficializada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96). A partir deste marco, é possível discutir com profundidade dilemas e desafios da pedagogia crítica

da Educação Física – considerando, para tanto, a paisagem cognitiva e política contemporânea (BRACHT; ALMEIDA, 2019) –, e pensar em um projeto de Educação Física comprometido com questões democráticas e republicanas (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2019).

A Educação Física esteve tradicionalmente direcionada ao ensino de movimentos corporais, ligada ao propósito de aprender a fazer, caracterizando a dimensão procedimental do conteúdo, assim, sendo dispensável o livro didático. Esse tipo de instrumento de ensino está em recente expansão na Educação Física, em comparação com os demais componentes curriculares, pois é característico da área as práticas corporais, ou seja, nesta disciplina há predominância do uso de materiais esportivos ou meios técnicos ligados a atividades físicas.

No contexto brasileiro, a análise de materiais curriculares de Educação Física, incluindo livros didáticos, é uma tímida linha de pesquisa que coleta contribuições específicas. Sobre essas questões, destaca-se a temática diversidade, que nos caracteriza como indivíduos e sociedade, fator de pluralidade, riqueza e de legitimação da diferença. A diversidade convive com fenômenos de homogeneização cultural produzidas e difundidas pelos meios de comunicação de massa, embora tenha se convertido em um lugar comum e de destaque no mundo contemporâneo. Esse é um exemplo evidente do caráter ambíguo dos processos culturais pós-modernos, os quais demonstram que não é possível separar questões culturais das questões de poder. Nessa perspectiva, a relação entre educação, cidadania e Educação Física reporta a intrínseca articulação entre direitos e deveres, bem como às ideias de pertencimento e participação, legítimas e reconhecidas, em uma comunidade escolar.

A análise de livros didáticos de Educação Física, enquanto material curricular, aumentou na última década sobre diferentes aspectos. Gomes *et al.* (2008, p. 90), ao referirem-se aos manuais escolares lusitanos, afirmam que os materiais didáticos são produtos pedagógicos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, capazes de contribuir na socialização e formação de identidades, incentivando para a formação cívico-democrática de alunos, uma vez que a “[...] diversidade é o que melhor nos caracteriza como indivíduos e sociedade, e, assim, factor de pluralidade, riqueza e de legitimação da diferença.” Ainda, Gomes *et al.* (2008, p. 99) afirmam que os manuais não têm contribuído para a alteração da narrativa hegemônica do esporte (apesar do mundo real a desmentir): “varões”, “brancos” e “perfeitos”, contrariando uma educação na cidadania, a socialização de meninos e meninas em contexto escolar e a formação esportiva-corporal de todos(as). Isto quer dizer que os manuais escolares de Educação Física deverão estimular princípios de cidadania e diversidade, grifando-se a necessidade de combater estereótipos / preconceitos e de se questionar representações “naturalizadas” de senso comum, neles reproduzidas.



Estudos de Molina-Alventosa (2015) indicam que os materiais curriculares mais utilizados na Educação Física são aqueles dedicados a prática físico-esportiva, sejam pequenos e manipuláveis ou grandes, prevalecendo a predominância de atividades motoras. Os recursos materiais para o desenvolvimento destas atividades (as instalações e seus equipamentos e, principalmente, os materiais para a prática física e esportiva) são os materiais curriculares de primazia nesta disciplina. Situação antagônica em comparação com os demais componentes curriculares, onde encontramos o uso diário de certos materiais impressos, como o livro didático, que na Educação Física é de difusão recente.

O livro didático também pode ser compreendido como uma forma específica e dominante de presença e concretização do currículo. Sobre esse tipo de material curricular, Martínez-Bonafé (2008, p. 62) refere-se da seguinte forma:

[...] artefato ou recurso material específico do trabalho de ensino nas situações de aula nos âmbitos institucionais da escolarização, utilizado, portanto, por um professor no processo de organização do trabalho de ensino-aprendizagem com um grupo coletivo de estudantes, e que tenha sido pensado, desenhado, escrito, editado, vendido e comprado para esta finalidade da educação institucionalizada.

| 7

Os livros didáticos são instrumentos utilizados no contexto escolar para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de comunicar conteúdo ou mesmo para favorecer, orientar ou avaliar esse processo. Esses materiais impressos têm sido amplamente disseminados nas escolas de sistemas educacionais contemporâneos, de modo que parte expressiva dos trabalhos de casa e do tempo escolar é destinado ao uso desse material, os quais se referem a textos, representações ou adaptações de textos em combinação com ícones ou imagens. Isto quer dizer que o texto é a forma essencial que esses materiais têm de elaborar, armazenar e recuperar informações, ou seja, tratar o conhecimento cultural e escolar (MOLINA-ALVENTOSA; PEIRÓ-VELERT; DEVÍS-DEVÍS, 2004).

### **O Manual do Professor de Educação Física – desdobramentos da BNCC**

A produção do Manual do Professor de Educação Física é um desdobramento da aprovação da BNCC (BRASIL, 2018a) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Resolução nº 2 de 22 de dezembro de 2017.<sup>2</sup> O documento tem caráter normativo, portanto define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos

<sup>2</sup> Disponível no Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2021.

devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, bem como determina os “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A BNCC (BRASIL, 2018a) é um projeto educacional que visa a formação de um indivíduo ao longo da Educação Básica, assegurando as “competências gerais”, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. O documento orientará, portanto, os sistemas, as redes de ensino e as escolas para a construção currículos com propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, com foco na igualdade, diversidade e equidade. Entretanto, ressalva-se que, desde a fase de sua elaboração, a BNCC não é um documento consensual na área de Educação Física, sendo endereçada a ela constantes críticas em vários estudos<sup>3</sup>, geralmente em decorrência de suas incoerências e inconsistências (NEIRA, 2018).

Em congruência com a BNCC (BRASIL, 2018a) ocorre a execução do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (Decreto 9.099/2017),<sup>4</sup> via Secretaria de Educação Básica (SEB). O PNLD é um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo. Somente em 2017 o programa beneficiou 117.690 escolas e 29.416.511 alunos, 152.351.763 exemplares foram distribuídos, movimentando o montante de R\$ 1.295.910.769,73.<sup>5</sup> Trata-se de uma política educacional vinculada ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita.

Para atender às demandas tornou-se público o Edital de Convocação 01/2017 pela Coordenação-Geral dos Programas do Livro (CGPLI)<sup>6</sup> para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2019. O objetivo foi a convocação de editores para participar do processo de aquisição de obras didáticas destinadas especificamente aos estudantes e professores dos anos iniciais do ensino

<sup>3</sup> Dentre as produções que tratam do assunto, a Revista Motrivivência (UFSC) publicou um dossiê (2016) ainda durante o período de discussão preliminar da BNCC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2427>. Acesso em: 14 ago. 2021

<sup>4</sup> Portal de Legislação Brasileira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2021.

<sup>5</sup> Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <https://www.fnde.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2021.

<sup>6</sup> Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <https://www.fnde.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2021.



fundamental (1º ao 5º ano) e aos professores de educação infantil.

Na sequência, outro movimento efetuado pelo Ministério da Educação foi a abertura de inscrição para especialistas que pretendessem atuar como avaliadores das obras didáticas inscritas no PNLD 2019 (correspondentes ao Edital 01/2017 – CGPLI). Para tanto, a principal atividade consistia na emissão de “parecer técnico sobre livros didáticos e dicionários”.<sup>7</sup> Uma vez aprovados, os manuais começam a ser selecionados pelas Secretarias de Educação e, na sequência, destinados aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) de todo o país.

Uma característica do Manual do Professor de Educação Física é que ele conta com orientações gerais no início do volume e com a proposta de atividades que contribuam para o alcance das competências específicas. Tais competências deverão ser desenvolvidas por meio dos objetos de conhecimento e habilidades. Isto quer dizer que as concepções apresentadas nesse tipo de material estão em estreita relação com a BNCC (BRASIL, 2018a), com vistas a atender o propósito de estabelecer processos de ensino e aprendizagem focalizados no desenvolvimento das habilidades específicas do componente curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A publicação da Portaria nº 20, de 2 de julho de 2018 (Diário Oficial da União, nº 126, terça-feira, 3 de julho de 2018)<sup>8</sup> tornou pública as quatro obras aprovadas no PNLD 2019, entre as cinco editoras participantes: Terra Sul, Boreal, FTD e Moderna, sendo que cada uma delas lançou dois volumes, totalizando oito (8) Manuais do Professor de Educação Física. Segundo dados fornecidos pela Equipe do Livro Didático / Coordenação de Apoio às Redes de Ensino / Coordenação-Geral dos Programas do Livro/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (COARE/CGPLI/FNDE)<sup>9</sup>, as quatro editoras aprovadas no PNLD 2019 (Terra Sul, Boreal, FTD e Moderna) alcançaram a tiragem total de 340.416 exemplares, distribuídos para todo o país.

| 9

<sup>7</sup> O cronograma de trabalho dos avaliadores exigia participação do “Seminário de Formação Presencial dos Avaliadores PNLD 2019 - Avaliadores de Educação Física, Projetos Integradores e Educação Infantil, em Brasília-DF” e a realização da avaliação da obra didática à distância via Sistema de Avaliação – SIMEC.

<sup>8</sup> Disponível no Portal da Imprensa Nacional: < <http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

<sup>9</sup> Dados fornecidos pela Equipe do Livro Didático (COARE/CGPLI/FNDE) em 15 abr. 2019.

**Quadro 1 – Capas do Manual do Professor de Educação Física**

Editora Terra Sul		Boreal	
FTD		Moderna	

Fonte: Brasil (2018b) - adaptado pelo autor.

10

A seleção de materiais ocorreu virtualmente durante o período de 23 de agosto a 10 de setembro de 2018 pelas Secretarias de Educação. Guias impressos (BRASIL, 2018b) foram enviados para as instituições, auxiliando os professores na escolha das obras. As editoras, conforme determinado em edital, elaboraram coleções com o limite máximo de 320 páginas para o livro do professor, somados os dois volumes: um livro para 1º ano e 2º ano (máximo de 120 páginas) e um livro para 3º ano ao 5º ano (máximo de 200 páginas).

### Decisões metodológicas

Metodologicamente, utilizamos a Análise de Conteúdo (KRIPPENDORF, 2003; NEUENDORF, 2017). As imagens foram analisadas por meio da observação direta do Manual do Professor, tendo como critério de inclusão no estudo aquelas que continham representação de atividade física e corpo. Na etapa sequente, efetuou-se a descrição da amostra, a partir das editoras e volumes.

A abordagem examinou as imagens representadas nos livros didáticos, adaptada a partir do modelo proposto por Moya-Mata *et al.* (2018). Para fazer o levantamento e análise de dados foi elaborado um instrumento – um sistema de categorias capaz de pontuar dimensões que

conectavam ao enfoque. Neste trabalho, especificamente, delimitamos como recorte as características do docente.

A partir da amostragem organizamos subcategorias relacionadas a atuação do docente: participante, observa e avalia, comando, esportista, outros e não se distingue:

**Quadro 2** – Sistema de categorias para a análise de imagens no Manual do Professor

DIMENSÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Características do docente	Atuação	Participante	O docente participa/executa ativamente das atividades junto com os alunos.
		Observa e avalia	O docente verifica as atividades à distância; faz anotações com fins de avaliar a aprendizagem.
		Comando	O docente ordena / explica /orienta as atividades.
		Esportista	Atuação representada por vestimentas e práticas que envolvem atividades físicas.
		Outros	Atividades relacionadas com o docente, que não aparecem nas categorias anteriores.
		Não se distingue	Mediante a observação das imagens não se aprecia a atuação do docente.

| 11

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Moya-Mata *et al.* (2018)

### A representação do docente - resultados e discussões

Em relação ao tipo de imagens, constatou-se que a amostra é composta por figuras e fotografias coloridas. As coleções raramente apresentam pinturas. Tratando-se de figuras, é possível identificar menção às produções do ilustrador da editora e/ou contratação de agências profissionais de ilustração, como a Estúdio Secreto<sup>10</sup>. Sobre as fotografias, as editoras possuem acervo composto por banco próprio de imagens e/ou recorrem aos repositórios de imagens e outros tipos de multimídia livre e/ou pagos, como Shutterstock<sup>11</sup>, Pixabay.com<sup>12</sup>, Wikimedia

<sup>10</sup> Disponível em: <https://estudiosecreto.com.br/>. Acesso em: 31 maio 2021.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.shutterstock.com/>. Acesso em: 31 maio 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 31 maio 2021.

Commons<sup>13</sup>, Pulsar Imagens<sup>14</sup> e Gettyimagens<sup>15</sup>.

A amostra geral consistiu na seleção de 854 imagens, não sendo contabilizadas e avaliadas as capas. Embora a análise das capas não seja foco do estudo, chamou atenção que em nenhum dos oito (8) manuais está representado o docente de Educação Física. A inserção de imagens do docente estampada na capa não é obrigatória, entretanto, é através dela que geralmente ocorre o primeiro contato do leitor com o material, emitindo de forma introdutória mensagens relacionadas ao tema.

**Tabela 1** – Descrição da amostra geral de imagens por editoras e volumes

EDITORIAL	VOLUME/ CICLO	ANOS	IMAGENS POR LIVRO
<b>Terra Sul</b>	1º ciclo	1º e 2º Ano	93
	2º ciclo	3º ao 5º Ano	211
<b>Boreal</b>	1º ciclo	1º e 2º Ano	77
	2º ciclo	3º ao 5º Ano	60
<b>FTD<sup>16</sup></b>	1º ciclo	1º e 2º Ano	62
	2º ciclo	3º ao 5º Ano	98
<b>Moderna</b>	1º ciclo	1º e 2º Ano	94
	2º ciclo	3º ao 5º Ano	152
<b>TOTAL DE IMAGENS</b>			854

Fonte: Elaborado pelo autor

A amostra representa o exercício do docente no contexto escolar, sendo excluídas, portanto, imagens de adultos que representam pais ou treinadores, estes inseridos no contexto do esporte profissional (elite/rendimento), imagens de artistas, idosos e população em geral, no contexto de espaços públicos.

Imagens no contexto de festivais, shows, desfiles, entre outros, também não foram considerados, bem como pinturas em contextos históricos e fotografias de esculturas. Também há incidência de práticas corporais da cultura popular, como danças, lutas e jogos tradicionais, por exemplo. Por não se tratar de imagens do docente na Educação Física escolar, elas não foram contabilizadas e analisadas na amostra, embora enfatizamos que essas imagens revelam

<sup>13</sup> Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Main\\_Page](https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page). Acesso em: 31 maio 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.pulsarimagens.com.br/>. Acesso em: 31 maio 2021.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/>. Acesso em: 31 maio 2021.

<sup>16</sup> A editora FTD apresenta em ambos os volumes o mesmo capítulo introdutório com “orientações gerais para a coleção”. Nestes constam três (3) imagens do docente, ou seja, as imagens foram contabilizadas duas vezes (6 imagens).

um dado importante: os ambientes de ensino e aprendizagem e a perspectivas das práticas propostas pelas editoras.

Preliminarmente, evidencia-se que as obras são bastantes ilustradas, sendo bastante explorada a dimensão visual. Contudo, a amostra específica selecionada é diminuta – formada por 32 imagens de oito (8) Manuais do Professor de Educação Física, publicados pelas quatro editoras contempladas no PNLD 2019: Terra Sul, Boreal, FTD e Moderna. Ou seja, em uma primeira análise é perceptível a pouca representatividade do docente nos manuais: corresponde a 3,7% do total. Destes, em relação aos percentuais da atuação do docente, averiguou-se maior representatividade do docente participante:

**Quadro 3** – Dimensões e percentuais de imagens do Manual do Professor de Educação Física

CATEGORIA		FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Subcategoria	Participante	17	2,0%
	Observa e avalia	4	0,5%
	Comando	8	0,9%
	Esportista	1	0,1%
	Outros	2	0,2%
	Não se distingue	-	-
	Total	32	3,7%
<b>TOTAL DE IMAGENS</b>		854	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

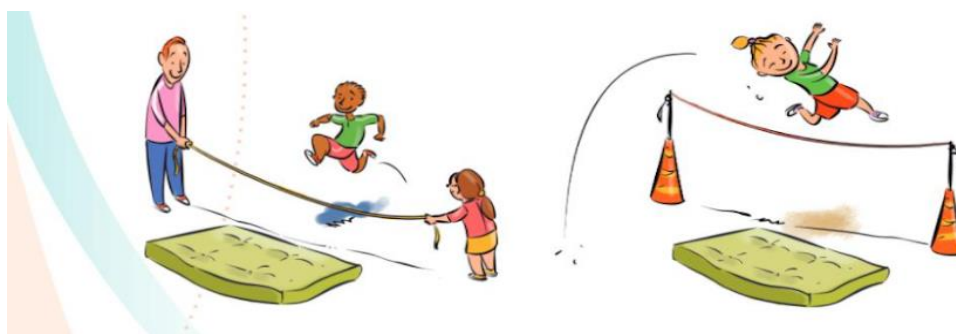
O Manual do Professor é um instrumento regulador do projeto e do desenvolvimento do ensino e, portanto, um artefato do trabalho, sobre como é implementada uma racionalidade tecnocrática-científica-instrumental na concepção de como deveriam se relacionar a teoria e a prática do ensino. Nesse viés, as imagens predominantes no Manual do Professor de Educação Física representam docentes envolvidos nas tarefas de ação, práticas, ou seja, têm participação ativa durante as aulas. Essa característica torna-se essencial, por vezes, representada por imagens que tratam de uma conversa inicial, prestando auxílio na execução dos movimentos, organizando e explicando a atividade ou sobre avaliação ao término da aula.

Considerando que a Educação Física é um campo teórico-prático, parece-nos importante identificar algumas características das imagens em um livro didático, como a postura do docente; verificar se o objetivo a alcançar na explicação de determinado conceito vai ser



efetivado; se tem legibilidade gráfica; os valores e as atitudes veiculadas; a adequação ao perfil do leitor (no caso, do professor); a adequação das abordagens usadas; as referências e as fontes. Esses atributos podem ser facilmente identificáveis já na apresentação da obra ou mesmo no sumário, no interior do texto, nas atividades propostas e, claro, nas ilustrações.

**Figura 1** – Imagem do docente que participa ativamente da aula – Esportes



Fonte: Manual do Professor para a Educação Física - Editora Terra Sul (STALLIVIERI, 2017a, p. 100)

No Manual do Professor de Educação Física da Editora Terras Sul (Figura 1), por exemplo, encontramos imagens que expressam as múltiplas facetas da Educação Física escolar, dentre as quais o docente desenvolve atividades com o objetivo de promover o movimento humano em uma perspectiva educativa, participativa e coeducacional, favorecendo as interações. A criação de um ambiente de confiança, compreensão e desejo de ajudar possibilita aos estudantes desenvolver a autoestima e a responsabilidade.

**Figura 2** – Imagem do docente que participa ativamente da aula – Dança



Fonte: Práticas Corporais em Educação Física Escolar - Editora Boreal (BOOG; URIZZI, 2017b, p. 60)

Dentre as inúmeras funções que o docente exerce, uma delas é a de encontrar soluções frente aos desafios, uma vez que o sistema educacional e os estudantes estão em constantes



transformações –, na condição de formador, a docência exige atualização contínua e integrada às mudanças. Nessa perspectiva, a unidade temática dança na Educação Física escolar é uma lacuna histórica, sendo necessário o aperfeiçoamento constante na área, por vezes, suprimindo as carências do processo de formação inicial. Para que o conhecimento de dança seja desenvolvido de maneira satisfatória na escola, e o conteúdo seja significativo para os alunos, o engajamento do professor é essencial, conforme ilustração da Editora Boreal (Figura 2). Ao ensinar a dança como parte criativa de uma ação significativa no processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades e competências, o docente também possibilitará o seu desenvolvimento integral.

**Figura 3** - Imagem do docente que participa ativamente da aula - Conversa inicial



| 15

Fonte: Encontros Educação Física - Editora FTD (ENCONTROS..., 2018a, 2018b)

Quando almeja-se agir metodologicamente, o docente prepara situações de ensino de tal maneira que os estudantes se sintam estimulados a agir, e que os questionamentos possam ser resolvidos por eles, com base na sua condição de saber fazer e de suas experiências pregressas. As rodas de diálogo, tão características no início das aulas de Educação Física, conforme ilustração da Editora FTD (Figura 3), são significativas para os estudantes aprenderem a organizar e a decidir autonomamente sobre seus procedimentos e outras medidas. Nesse sentido, o docente deve planejar situações de aprendizagem que possibilitem tais processos.

**Figura 4** – Imagem do docente que participa ativamente da aula - Ginástica



Fonte: Práticas Corporais: educação física - Editora Moderna (DARIDO *et al.*, 2017a, p. 40)

Historicamente, as formas de organização e de transmissão dos conteúdos esteve caracterizada por uma relação vertical de poder entre professor-aluno. Tal situação colocava o aluno em situação de passividade, como mero receptor do conhecimento. Tradicionalmente, no âmbito escolar, a postura do professor de Educação Física era a de ordenamento, correção, avaliação, ou mesmo representada por um esportista, porém, tal perspectiva apresenta-se, muitas vezes, dissociado, quando pensamos a educação como um processo de (re)construção social e de formação do ser humano. Assim, a participação ativa do docente durante o seu trabalho, que é coletivo, perspectiva às pessoas se tornarem agentes responsáveis pelo bem comum que ajudam a construir, destacando alguns elementos que não são triviais, como a representação da diversidade de gênero, padrão corporal (somatótipo) e étnico, conforme ilustração da Editora Moderna (Figura 4).

| 16

O imaginário social é constituído por múltiplas visões do docente de Educação Física escolar, inseridos em determinados tempos e contextos, influenciando na pluralidade de representações. Outrossim, ponderando que os Manuais do Professor de Educação Física são carregados de poder simbólico, eles imprimem uma maneira de selecionar, apresentar e ordenar o conteúdo, constituindo uma determinada compreensão de qual é a cultura e o conhecimento que a escola considera relevante produzir e transmitir.

Considerando que o corpo não cessa de ser (re)fabricado ao longo do tempo, destacamos a pertinência de analisá-lo permanentemente como objeto de pesquisa, pois as representações modificam-se, conforme o período e o contexto sociocultural, tendo inscrita a “memória mutante das leis e dos códigos de cada cultura, registro das soluções e dos limites científicos e tecnológicos de cada época (SANT’ANNA, 1995, p. 03).

Isto quer dizer que os livros didáticos estão especificados em um conjunto complexo de relações estruturais entre conhecimento e poder. O docente, ao ser representado predominantemente participativo e engajado com atividades teórico-práticas, transmite uma

representação de sociedade mais engajada, visto que são nas interações humanas que processos são estabelecidos, e os interlocutores são incentivados a adotar funções específicas. Entretanto, sabemos que a simples regularidade de imagens que representam os professores interagindo com os estudantes nos Manuais do Professor de Educação Física não são suficientes para a superação de assimetrias sociais, ainda assim, tem o mérito de estar em sintonia com um conjunto de diretrizes, as quais merecem ser melhor analisadas e aprofundadas.

### Considerações finais

Analisar como professores de Educação Física são representados nos manuais é, ao mesmo tempo, indagar como certos professores não aparecem. Admitindo as limitações do estudo, outros aspectos poderão ser considerados em estudos futuros na análise dos corpos que não tiveram lugar de imagem e representação nesses manuais, como a dimensão temporal (idade), cor ou raça, somatótipo, sexo, apreendidos e valorizados na linha editorial.

As imagens analisadas representam um processo de mudança, na tentativa de rompimento com a reprodução de estereótipos autoritários e excludentes, muito aguardado no interior das políticas públicas –, valores imperativos na formação humana, bem como fator que se impõem na sociedade hodierna.

Em última análise, podemos concluir que as mudanças mais relevantes em relação a esses materiais estão na adoção por docentes de novas concepções sobre materiais curriculares e seu uso, que consiste em muitos outros critérios para a sua seleção, além daqueles que, porventura, tenham sido discutidos neste artigo.

### REFERÊNCIAS

BOOG, Ana Carolina; URIZZI, Elisabete Jacques. **Práticas corporais e a educação física: 1º e 2º anos**. São Paulo: Boreal, 2017a.

BOOG, Ana Carolina; URIZZI, Elisabete Jacques. **Práticas corporais e a educação física: 3º ao 5º anos**. São Paulo: Boreal, 2017b.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. Pedagogia crítica da Educação Física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, Porto Alegre, e25001, nov. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/96196/54833>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação 1/2017-CGPLI**. Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2019. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **PNLD 2019**: educação física – guia de livros didáticos. Brasília, DF: MEC; FNDE, 2018b. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>. Acesso em: 30 set. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* **Práticas Corporais**: educação física: 1º e 2º anos: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2017a.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* **Práticas Corporais**: educação física: 3º ao 5º anos: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2017b.

DEVÍS-DEVÍS, José. Los materiales curriculares impresos en Educación Física: clasificación, usos e investigación. **Movimento**, v. 7, n. 15, p. 119-136, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2627>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ENCONTROS educação física, 1º e 2º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018a.

ENCONTROS educação física, 3º, 5º e 5º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018b.

ESCOLANO-BENITO, Agustín. Libros para la escuela. La primera generación de manuales escolares. In: ESCOLANO-BENITO, A. (org.). **Historia ilustrada del libro escolar en España**. Del Antiguo Régimen a la Segunda República. Getafe: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997. p. 19-46.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SILVA, Sidinei Pithan da. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento**, Porto Alegre, e25070, nov. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/95771/54837>. Acesso em: 03 jan. 2020.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história**: Livro didático e ensino no Brasil. Bauri, SP: Edusc; Uberlândia, MG: EDUFU, 2004.

GOMES, Paula Botelho *et al.* Manuais de Educação Física: em rota de colisão com gênero, diversidade e cidadania? In: HENRIQUES, Fernanda (org.). **Gênero, Diversidade e Cidadania**. Évora-Portugal: Colibri, 2008. p. 89-101.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

JOHNSEN, Egil Borre. **Libros de texto en el calidoscopio**. Barcelona: Pomares, 1996.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis**: an introduction to its methodology. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

MARTÍNEZ-BONAFÉ, Jaume. Los libros de texto como práctica discursiva. **Revista de Sociología de la Educación (RASE)**, Valência, v. 1, n. 1, p. 62-73, jan. 2008. Disponível em: <https://ojs.uv.es/index.php/RASE/article/view/8537>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MIKK, Jaan. **Textbook**: Research and Writing. Oxford: Lang, 2000.

MOLINA-ALVENTOSA, Joan Pere. **El uso de materiales curriculares impresos en la Educación Física de la ESO en la Comunidad Valenciana**. 2015. 594 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Esportes) – Faculdade de Ciências da Atividade Física e Esportes, Universidade de Valência, Valência, Espanha, 2015.

MOLINA-ALVENTOSA, Juan Pedro; PEIRÓ-VELERT, Carmen; DEVÍS-DEVÍS, José. Un estudio sobre los materiales impresos curriculares en educación física: implicaciones para la formación del profesorado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-70, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2825/1439>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MOYA-MATA, Irene *et al.* Diseño, fiabilidad y validez de una herramienta para el análisis de las imágenes de los libros de texto de Educación Física. **Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 34, p. 240-246, 2018. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/59497>. Acesso em: 02 maio 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. DOI: 10.1016/j.rbce.2018.04.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328918300374?via%3Dihub>. Acesso em: 12 ago. 2021.

NEUENDORF, Kimberly. **The Content Analysis Guidebook**. 2. ed. Cleveland State University, USA: SAGE Publications, Inc., 2017.

REMILLARD, Janine. Curriculum materials in mathematics education reform: a framework for examining teachers' curriculum development. **Curriculum Inquiry**, Toronto, v. 29, n. 3, p. 315-342, 1999.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

STALLIVIERI, Roselise. **Manual do professor para a Educação Física**: 1º e 2º ano. Curitiba: Terra Sul, 2017a.

STALLIVIERI, Roselise. **Manual do professor para a Educação Física: 3° ao 5° ano.** Curitiba: Terra Sul, 2017b.

VARELA-MALLOU, Jesús. **El libro de texto ante la incorporación de las TIC a la enseñanza.** Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 2008.  
Disponível em: [http://federacioneditores.org/img/documentos/Los\\_TIC\\_enEnsenanza.pdf](http://federacioneditores.org/img/documentos/Los_TIC_enEnsenanza.pdf).  
Acesso em: 08 out. 2019.

VENEZKY, Richard. Textbooks in school and society. *In*: JACKSON, Philip. (Ed.). **Handbook of research on curriculum.** New York: Macmillan Pub. Comp., 1992. p. 436-461.

WENINGER, Csilla. Textbook analysis. *In*: CHAPELLE, Carol Ann (org.). **The Encyclopedia of Applied Linguistics.** Hoboken, NJ: Wiley & Sons, 2018.

ZABALA-VIDIELLA, Aníoni; PARCEDISA-ARA, Artur. **Pautas para la valoración de materiales curriculares:** criterios de análisis de materiales que utilizan el papel como soporte. Espanha: Ministério de Educação e Ciência, 1995.



## Sobre o autor

### Alexandre Paulo LORO

Doutor em Educação Física. Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Correção, formatação, normalização e tradução.